



RODADA DO FUTEBOL SOCIETY
SÁBADO, 9h30, NA ASBAC



Filiado à



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7774 | Salvador, quinta-feira, 26.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



ESTATAIS

Se a privatização sair, você sobra

O governo Bolsonaro promete intensificar as privatizações e entregar "tudo" no ano que vem, para atender aos interesses do grande capital, sobretudo do sistema financeiro. Se entregar tudo, o país pode entrar em colapso e o brasileiro é quem vai sobrar.

Página 3



A segurança não é prioridade

Todos os anos, são 700 mil casos de acidentes de trabalho

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRABALHADOR pena diante das péssimas condições de trabalho. Acidentes, mortes ou graves lesões acontecem por todo o Brasil. Somente em 2018 foram registrados 623,8 mil casos envolvendo morte, invalidez ou afastamento por doenças de trabalho. Os dados são do Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho.

Atualmente, o país ocupa a 4ª posição no mundo em aci-



Construção civil está entre os setores com maior risco de acidentes no país

dentes de trabalho. São cerca de 700 mil casos por ano, aponta números da Previdência Social. Entre 2012 e 2018, foi verificado no Brasil um acidente de traba-

lho a cada 49 segundos e uma morte a cada três horas e quarenta minutos.

Só nos últimos cinco anos, a Previdência registrou 1,8 milhão

de afastamentos por acidente de trabalho e 6,2 mil óbitos. Além disso, foram destinados mais de R\$ 83 milhões em benefícios acidentários pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.

Os números são alarmantes, mas estão longe de sensibilizar o governo Bolsonaro que quer flexibilizar as normas regulamentadoras. Entre elas, a NR-12 que regula o trabalho em máquinas e equipamentos. Detalhe: essa é a maior causadora de acidentes de trabalho no Brasil, responsável por 528.473 casos nos últimos cinco anos, dos quais 2.058 resultaram em mortes e outros 25.790 em amputações.

Palestra alerta para o suicídio

A CAMPANHA de prevenção ao suicídio, realizada neste mês e conhecida como Setembro Amarelo, segue com força. Em diversas escolas, acontecem palestras para alertar sobre o número crescente de pessoas que tiram a própria vida. A média no país é de 32 por dia. Ao ano, chega a 11.680 e no mundo, 900 mil, aponta a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O Sindicato é conhecido pelo trabalho realizado junto aos bancários e a atuação extrapola a categoria. O diretor e psicólogo Élder Perez, que esteve em uma palestra na escola Carlos Drummond de Andrade, em Dias D'Ávila, terça-feira, destaca que a maioria das pessoas que cometem o suicí-

dio tem algum problema psicológico, como depressão, transtorno bipolar e alcoolismo.

A estimativa é de que 50% das que se suicidam tenham tentado antes. Por isso, é importante ficar atento aos sinais. Isolamento, vontade de "sumir" são algumas demonstrações de que algo está errado. Perguntar o que está acontecendo, escutar com atenção e respeito são os passos iniciais. Depois, procurar a ajuda de um psicólogo e psiquiatra.

Em Salvador, o Núcleo de Estudos e Prevenção do Suicídio oferece atendimento com psicoterapia, psiquiatria, terapia ocupacional. Tem ainda o CVV (Centro de Valorização da Vida), que presta atendimento, por meio do telefone 188.

Atenção à saúde em debate na Fenae

A FENAE promoveu, ontem, o 1º Seminário sobre Saúde Mental dos Empregados da Caixa, em Brasília. Com o tema *Não Sofra Sozinho*, a Federação abriu espaço para debater sobre assédio moral, depressão e suicídio.

As "novas" ferramentas de gestão do trabalho, que adoecem ainda mais o empregado, e o alto índice de suicídio na categoria bancária também estiveram em discussão. O cenário é grave. Pesquisa encomendada pela Fenae revela que, nos últimos 12 meses, 33% dos entrevistados apresentaram algum problema de saúde. Desses, 10,6% tiveram depressão. Outros 60,5% apresentaram doença psicológica causada por estresse.

O levantamento mostra ainda que 51,7% sabem de colegas em sofrimento e 46,9% souberam de algum episódio de suicídio no banco nos últimos 12 meses. Antidepressivos e ansiolíticos são os remédios mais usados - 35,3% dos casos.

O secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, presente no seminário, destaca a importância da iniciativa da Fenae para capacitar dirigentes sindicais e associados para o enfrentamento da epidemia de patologias decorrentes do sofrimento mental.



Diretor do Sindicato dos Bancários Élder Perez, fala sobre a importância da prevenção ao suicídio

Corra e se inscreva no Encontro da Juventude

UMA verdadeira arena de debates. Assim será o 7º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe, um espaço voltado para discussão de ideias pertinentes à categoria. O evento acontece nos dias 26 e 27 de outubro, no hotel Águas Claras Beach Resort, em Saubara.

Os jovens bancários estarão envolvidos em discutir o cenário político atual, além conhecer a atuação do Sindicato. A programação está sendo fechada, mas nomes de peso marcam presença. Para não ficar de fora, é bom correr.

Os bancários associados ao Sindicato devem ficar ligados, pois as inscrições vão até 15 de outubro. As vagas são limita-

das. Podem participar, jovens com até 35 anos. Basta enviar email para presidencia@bancariosbahia.org.br, com nome completo, banco, agência, idade e telefone com *Whatsapp*.

Mas atenção. Apenas os associados ao Sindicato dos Bancários da Bahia podem realizar as inscrições através desse email. Os demais devem buscar informações junto ao Sindicato de base ou a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, responsável pela organização do Encontro da Juventude.

Para facilitar a locomoção, o SBBA vai disponibilizar um ônibus para o transporte dos associados, com saída prevista para 20h do dia 25 de outubro.



Comprometido com a agenda ultraliberal, governo promete para 2020 a entrega do patrimônio nacional

Governo quer privatizar tudo

Empresas essenciais para o crescimento do país estão na lista

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE DEPENDER do governo Bolsonaro, muito em breve o Brasil não terá mais nenhuma empresa estatal e o último a sair terá de apagar a luz. A intenção é entregar tudo em 2020. A confirmação foi feita pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, durante o 10º Fórum da Liberdade e Democracia, em Belo Horizonte.

As privatizações são preparadas pelo secretário de Desestatização. Salim Mattar é conhecido como “herói dos empresários”. O que governo esconde é que o desmonte do Estado brasileiro, com a entrega do pré-sal e das lucrativas estatais, colocam em

xeque a soberania nacional.

Além de altamente lucrativas - BB, Caixa, BNDES, Petrobras e Eletrobras tiveram lucro de R\$ 60,7 bilhões no primeiro semestre -, as empresas públicas cumprem um importante papel social. A Caixa, por exemplo, é responsável por 90% da habitação popular. Também trabalha pelo desenvolvimento das cidades, financiando obras de saneamento básico e urbanização. Infraestrutura que garante qualidade de vida às pessoas. O banco é o único presente em cada pedacinho do Brasil.

O BB também tem papel fundamental no crescimento. A instituição financia a agricultura familiar, responsável por levar 80% dos alimentos à mesa dos brasileiros. Portanto, se privatizar as empresas públicas, no fim das contas quem vai sobrar é o povo.



MANOEL PORTO

Pagamento feito aos executivos de conta é resultado da atuação da entidade

Sindicato conquista vitória no Banco Safra

O SINDICATO dos Bancários da Bahia obteve uma importante vitória em favor dos executivos de contas do Banco Safra. A entidade efetuou, na terça-feira, o pagamento de mais uma ação judicial.

O sucesso revela a eficiência do Departamento Jurídico, a capacidade técnica e a atuação do Sindicato em favor dos trabalhadores. E mostra que quem

confia e caminha ao lado do movimento sindical está sempre protegido contra os abusos das empresas.

Importante destacar que, desde o início do ano, centenas de ações judiciais foram vencidas pela entidade e revertidas em benefícios para os bancários, assegurando, assim, respeito aos direitos da categoria. Mais vitórias virão por aí.

Bradesco paga 13ª cesta

APÓS a COE (Comissão de Organização dos Empregados) solicitar, o Bradesco antecipa a 13ª cesta alimentação dos bancários. O benefício cai na conta dos funcionários, hoje.

Pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o prazo estabelecido aos bancos para

o pagamento da 13ª cesta alimentação é 30 de novembro. Além do benefício, o salário e as demais verbas serão reajustados em 4,31%. O índice corresponde à reposição da inflação mais 1% de aumento real, garantido na campanha nacional de 2018.

Fôlego para pressionar

Votação na CCJ do Senado, terça. Plenário vota na quarta

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SENADO adiou a votação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma da Previdência. A proposta, que só prejudica os trabalhadores, estava prevista para ser analisada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), na terça-feira, e no plenário da Casa, ontem.

A previsão é fazer análise e votação do relatório referente às 78 emendas que constituem a reforma na próxima terça-feira. No dia seguinte, quarta-feira, o plenário do Senado deverá votar a PEC em primeiro turno.

Com o novo adiamento, as centrais sindicais se mantêm em estado de mobilização, com convocação de um ato, em Brasília, con-

tra a PEC que acaba com a aposentadoria de milhões de brasileiros. O cidadão também pode participar, pressionando os senadores, por meio das redes sociais, e-mail e *WhatsApp*, para que votem contra a reforma de Bolsonaro.

Se aprovada, o brasileiro deve se preparar para trabalhar mais, receber menos, pois a proposta aumenta a idade mínima para requerer o benefício - 65 anos para os homens e 62 anos para as mulheres. Detalhe: para ter direito ao valor cheio (100%) o cidadão terá de ter contribuído ao INSS por 40 anos. Praticamente impossível.

No governo Bolsonaro é assim. O povo que já sofre com agravamento da desigualdade social, desemprego crescente, paga a conta da crise econômica e política, enquanto os lucros das grandes empresas aumentam. É a nova versão do neoliberalismo que dá todo poder às empresas em detrimento dos direitos dos trabalhadores.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONSTITUCIONAL Atitude como a do juiz federal Ali Mazloun, que rejeitou denúncia da Lava Jato contra Lula e o irmão, Frei Chico, por se basear apenas em delações, reacende a esperança no Estado democrático de direito. Autor do livro *Reserva de Jurisdição - os limites do juiz na investigação criminal*, ele disse à Folha: “Quem tem de colocar a Lava Jato nos trilhos da Constituição é o Judiciário”.

ESPÚRIOS E Barroso, hein, que vergonha! As novas revelações do *The Intercept* demonstram a cumplicidade dele com Dallagnol e as articulações que fizeram, com métodos nada éticos, para conduzi-lo à condição de relator do STF na Lava Jato. Atos criminosos, cometidos por ministro da Suprema Corte e procurador do MPF, contra a Constituição, a nação e a democracia.

NOTÁVEL Um dos melhores comentários sobre o desastroso discurso de Bolsonaro foi do colunista Bernardo Mello Franco, de O Globo. “O presidente confundiu a ONU com sua audiência cativa no Facebook. Mentiu à vontade sobre as queimadas, a ditadura militar e o programa Mais Médicos. Depois de exaltar o regime autoritário, disse defender a liberdade e a democracia”. Na veia.

DESTAQUE “Bolsonaro se apresentou como um típico autocrata. Atacou a imprensa, a ciência e as universidades. Adotou um tom conspiratório contra ambientalistas e líderes indígenas que se opõem à destruição da Amazônia”. Outro trecho que merece destaque no comentário de Mello Franco sobre o discurso do presidente brasileiro na ONU.

SERVILISMO Se verdadeiro, o fato reafirma a vergonhosa submissão ao império. Segundo a versão contada à mídia por diplomatas que presenciaram o episódio, Bolsonaro, nos poucos segundos que esteve com Trump, teria dito “y love you” para o presidente americano. Vergonhoso. Pior é que essa paixão servil aos EUA resulta em crime de lesa-pátria contra o Brasil.



Brasil paga o maior “mico” na ONU

“ARROGANTE”. “Dá pena do Brasil”. “Ultranacionalista”. Esses foram alguns dos adjetivos usados por todo o mundo depois do discurso feito pelo presidente do Brasil Jair Bolsonaro (PSL), na Assembleia Geral das Nações Unidas, terça-feira. Poucos escaparam da fala agressiva.

Ambientalistas, índios, jornalistas, cubanos, líderes mundiais, como o presidente da França Emmanuel Macron, Venezuela, ONGs e a própria ONU (Organização das Nações Unidas). Todos foram difamados. Um vexame internacional.

O *Le Monde* - maior jornal francês - não contou conversa. Em reportagem declarou que “Jair Bolsonaro dispara carga de intolerância...em digressões e retóricas confusas”. Nem os Estados Unidos pouparam o presidente. O *The Wall Street Journal* destacou que “a negligência ambiental do governo brasileiro

é culpada pela devastação na Amazônia”.

O britânico *The Guardian* foi ainda mais duro. Disse que “mesmo nos piores pesadelos, não há certeza de que diplomatas brasileiros tenham imaginado um discurso tão arrogante, tão cheio de bôis e tão verdadeiramente calamitoso para o lugar do Brasil no mundo”. Nos comentários, o repórter Tom Phillips disparou a hashtag #MeDaPenaPorBrasil.

A chuva de críticas segue. O portal norte-americano *Político* apresentou o presidente do Brasil como membro de um conjunto de aspirantes a ditadores. O site lembra que a democracia corre riscos em todo o mundo. Para completar destaca que “Bolsonaro comemora o golpe de 1964 que instaurou um regime militar até 1985 (...) Período marcado por tortura e repressão, que ele classifica como ‘glorioso’”. Uma vergonha para o país que até pouco tempo era referência em todo o mundo.